



Acompanhe o pós-pregão em tempo real pelo nosso canal do WhatsApp.

Classificação			Cotação Diária					Movimento de Mercadoria		
Feijão Carioca	Cor	Grão	Pregão 28/10/2026	Abertura 29/10/2026	MIN. R\$	MAX. R\$	VAR.(%)	STATUS	ENTRADA	SOBRA
Anfc/Dama	9,5	10	360,00							
Agronorte/Dama/IAC	9	10	350,00							
Agronorte/IAC/Nelore	8,5	9	335,00							
Agronorte/IAC/Dama	8	8	325,00							
Sabia/Aguaia/Nelore/Polaco	8	8	315,00	315,00		315,00		Estável	1.620	1.620
Sabia/Aguaia/Nelore/Polaco	7,5	8	300,00							
Sabia/Aguaia	7	7	290,00							
Feijão Preto	Apresentação									
Importado	Maquinado/50kg		320,00							
Extra T 1	Maquinado/30-60kg		315,00	320,00		320,00		Firme		
Extra T 1	A granel		310,00	315,00	310,00	315,00		Firme		
Comercial bom T 1	A granel		300,00	305,00	300,00	305,00		Firme		
comercial fraco T1	A granel		290,00	290,00	285,00	290,00		Firme		
comercial fraco T2	A granel									
Conteúdo exclusivo para assinantes fica expressamente proibido a reprodução total, parcial e/ou a retransmissão deste conteúdo. Lei No. 9.610 Art. 46										
OS VALORES ACIMA SÃO PARA SC 60KG MAQUINADO, CIF SP PRAZO MÉDIA DE 15-20 DIAS								Total de Carioca:	1.620	1.620
								Total de Preto:	0	0

PAINEL DE ANÚNCIO



**SEU PRODUTO
NAS MÃOS
CERTAS!**

Beneficiamento, secagem, compra e venda de feijão.



**MINGOTE
CEREAIS**

(42) 9 9973-5322 Rodovia PR 151 KM 286, Castro, Paraná.

Fonte: Zona Cerealista-Atacado
Valores em R\$ p/ saca 60kg Data: 28/10/2026

VARIADADE	Min Coml	Máx Extra
Feijão de Corda	R\$ 260,00	R\$ 280,00
Feijão fradinho	R\$ 230,00	R\$ 260,00
Bolinha extra	R\$ 420,00	R\$ 450,00
Rajado		R\$ 340,00

Fonte: Produtores - Tipo 1
Valores em R\$ p/ Saca c/ 60kg Data: 28/10/2026

CIDADE:	UF	Preto (R\$)	Carioca (R\$)
Cristalina	GO		290,00-320,00
Santa Fe de Goias	GO		290,00-320,00
Unaí	MG		290,00-320,00
Paracatu	MG		290,00-330,00
Cabeceira Grande	MG		290,00-330,00
Castro	PR	200,00-300,00	230,00-270,00
Sorriso	MS	270,00	270,00-290,00
Itaí	SP		310,00-350,00



Estatísticas de preço - Feijão Carioca/Preto

VARIEDADE	28/10/2026	VAR %	ÚLT. SEMANA	VAR %	set/26	VAR %	set/25
Carioca 10	360,00	0,70	357,50	2,85	347,60	26,40	275,00
Carioca 9	350,00	0,72	347,50	4,71	331,88	25,57	264,29
Carioca 8,5	335,00	0,75	332,50	3,50	321,25	29,80	247,50
Carioca 8	325,00	0,78	322,50	4,59	308,35	33,48	231,00
Carioca 7,5	300,00	0,00	300,00	2,56	292,50	40,96	207,50
Carioca 7	290,00		290,00				
Carioca 6							
Preto Extra T1	315,00	8,62	290,00	4,64	277,14	63,02	170,00
Preto Comercial bom T1	310,00	10,71	280,00	4,26	268,57	82,08	147,50
Preto Comercial fraco T1	300,00	11,11	270,00	8,00	250,00	70,94	146,25

COMENTARIO

Feijão: qualidade trava negócios e clima sustenta os preços.

Feijão-carioca

A Bolsa registrou apenas 1.600 sacas em oferta, em três cargas. O volume reduzido já era esperado, mas o principal ponto continua sendo a qualidade. Um feijão nota 8, com cor adequada, mas com defeitos, ficou em R\$ 315/saca. Sem esses problemas, poderia alcançar R\$ 320 a R\$ 325.

Na zona cerealista, as amostras continuam circulando entre os padrões 7,5 e 9,5, mas negociar é outra história. Os extras 9 e 9,5, mesmo com boa aparência, perdem valor quando apresentam grãos secos ou pequenas manchas. Nessas condições, a referência fica próxima de R\$ 345, sem garantia de compra firme. Já um produto com boa umidade, pouca quebra e excelente padrão encontra resistência dos vendedores em aceitar menos de R\$ 350 a R\$ 360.

Origem e clima

A colheita avança lentamente no Sudoeste paulista, limitada tanto pela maturação das lavouras quanto pelas chuvas. No Paraná, a frequência das precipitações também mantém o clima no centro das conversas.

Sem demanda suficiente para provocar uma alta, o produtor que tem feijão de qualidade segue evitando vender a qualquer preço. Ao mesmo tempo, não encontra motivo para ceder nos valores. A preocupação está no que vem pela frente: a primeira safra poderá trazer volume, mas ainda há dúvidas sobre a qualidade que chegará ao mercado. Feijão extra e feijão extra com defeitos podem disputar espaços e preços bem diferentes.

Feijão-preto

O mercado segue com pouca demanda e sem circulação relevante de amostras na zona cerealista. O produto nacional tem referências entre R\$ 310 e R\$ 320/saca. O argentino também aparece próximo de R\$ 320, mas está fora das negociações observadas.

O que fica para o mercado?

A oferta reduzida na Bolsa não conta toda a história. As amostras continuam circulando, mas a negociação depende cada vez mais da qualidade efetiva do grão. O clima sustenta a cautela do produtor, porém ainda não representa, por si só, garantia de alta nos preços.